

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL
Professor Héber Lavor

MARÍLIA GOMES NOGUEIRA 08116002301

PLANO DE NEGÓCIO
PAPELARIA CHUVA DA TARDE

Belém-PA

2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 PLANO DE NEGÓCIO	3
1.1 DEFINIÇÃO	3
1.2 ESTRUTURA – ROTEIRO PARA O PLANO DE NEGÓCIOS – SEBRAE/PA:	4
1.2.1 Plano de Negócios – Papelaria Chuva da Tarde.....	4
2 PLANO DE INVESTIMENTO	7
3 BALANÇO PATRIMONIAL DE ABERTURA.....	9
4 GRÁFICO COM NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS NAS VENDAS	9
5 QUADRO ESTRUTURAL DE CUSTOS E DESPESAS	11
6 FOLHA DO PRODUTO.....	12
7 DETERMINAÇÃO DO PREÇO DO PRODUTO.....	12
8 PONTO DE EQUILÍBRIO	13
9 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	13
10 FLUXO DE CAIXA	14
11 VALOR PRESENTE LÍQUIDO	16
12 DRE – 5 ANOS.....	17
13 BP – 5 ANOS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil vem passando por um processo de crescimento no âmbito de micro e pequenos empreendimentos. Sobre isso Dias (2004) esclarece que crises na oferta de empregos formais, a alta escolaridade exigida para alguns cargos, além de salários pouco atrativos, entre outros, têm despertado a necessidade do brasileiro colocar em prática “o processo empreendedor”. Mas há por conseqüência desses mesmos motivos acabam por liquidar-se em poucos anos pela falta de gestão e por um plano de negócios.

O Planejamento requer um estudo de viabilidade econômico-financeira a partir de um plano de negócios para identificar todos os investimentos e projeção de receitas, mercado consumidor, fornecedor entre outros. Portanto, identificará quais necessidades e oportunidades a implantação de um negócio poderá implicar.

Com o propósito de criação do empreendimento pensou-se em uma papelaria que revende materiais escolares e realização de serviços de impressão, reprodução gráfica, pesquisa escolar para atender a população da localidade.

1 PLANO DE NEGÓCIO

1.1 Definição

Define-se Plano de Negócios, segundo Dornelas (2001) citado por Dias (2004) “é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e ainda, permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios.”.

Percebe-se, que o Plano de Negócios é o instrumento que possibilitará à implementação do empreendimento, a partir do estudo prévio das potencialidades e

riscos do negócio, norteando os as decisões sobre tudo que poderá afetar a implantação deste.

De acordo com Dias (2004) a Estrutura do roteiro do Plano de Negócios do SEBRAE-PA é a seguinte:

1.2 Estrutura – Roteiro para o Plano de Negócios – SEBRAE/PA:

Nome do Responsável

Data da Elaboração

- Ramo de Atividade
- Mercado Consumidor
- Mercado Concorrente
- Mercado Fornecedor
- Produtos a serem fabricados, mercadorias a serem vendidas ou serviços a serem prestados.
- Localização
- Processo Operacional
- Projeção do volume de produção, projeção do volume de vendas ou projeção do volume de serviços.
- Projeção da necessidade de pessoal

Análise Financeira

- a. Estimativa do Resultado Mensal da Empresa
- b. Projeção do Capital Necessário para o Negócio

Desta maneira, ao aplicar-se na Papelaria Chuva da Tarde teremos:

1.2.1 Plano de Negócios – Papelaria Chuva da Tarde

Nome do Responsável: MARÍLIA GOMES NOGUEIRA

Data da Elaboração: 25-08-2011

- Ramo de Atividade: Comércio de Materiais Escolares e, secundariamente, Serviços de reprodução, impressão e pesquisa escolares.
- Mercado Consumidor: Em virtude de as mercadorias revendidas serem materiais escolares, os clientes serão estudantes em geral, empresas da localidade.

- Mercado Concorrente: Os concorrentes serão papelarias, mercearias, locais que realizam impressão e pesquisas escolares, entre outros.
- Mercado Fornecedor: Os fornecedores serão empresas que comercializam estes materiais em grandes quantidades, pela venda em atacado e varejo, como: Casa do Escritório, Zb. Brazz Brazz, situadas em Belém.
- Produtos comercializados: Os materiais revendidos pela papelaria são:

QUADRO 1: Discriminação de Materiais e Serviços

Materiais e Serviços	
1	Caderno 12 mat
2	Caderno 10 mat
3	Caderno Argolado
4	Papel A4 Branco - Resma
5	Papel A4 Branco - Folha
6	Papel Jandainha A4 - Cores
7	Folha com Pauta
8	Pasta com Elástico - Ofício
9	Pasta com Elástico - 30mm
10	Caneta Azul
11	Caneta Preta
12	Caneta Vermelha
13	Apontador Simples
14	Lápis
15	Borracha
16	Corretivo
17	Régua 30 cm
18	Cola branca 40gr
19	Cartolina
20	Papel de Presente
21	Tesoura
22	Divisórias p/ caderno argolado - 6 unid
23	Refil
24	Estojo
25	Xerox e Scanner
26	Digitação
27	Impressão
28	Pesquisa On-Line

Fonte: Autor

Inicialmente, o negócio teve com abrangência somente a revenda de materiais escolares. Contudo, ingressaram os serviços de Xerox e Scanner, Digitação, Impressão e Pesquisa On-Line Escolar, pela oportunidade de mercado.

Nota-se que, os serviços prestados pela papelaria compõem a Pesquisa On-Line Escolar e a Digitação, a primeira compõe-se pela pesquisa de assuntos relacionados ao nível fundamental e médio de baixa complexibilidade, e ainda sobre assuntos e temas gerais. Enquanto, a Digitação trata-se de um serviço de todo material que esteja apito à realização. Ressalta-se que todos os serviços terão como língua padrão a Língua Portuguesa.

- Localização: O ponto comercial da papelaria será na Arthur Bernardes nº 570, Pratinha-Belém, próximo a escolas e residências, empresas, o empreendimento possuirá fácil acesso.
- Processo Operacional: A papelaria funcionará nas 2ª, 3ª 4ª 5ª e 6ª - 08hs/dia – 08 às 12hs00min e 14 às 18hs00min, e aos Sábados – 4hs/dia – 08 às 12hs00min. Portanto a Jornada de Trabalho será de 44hs/semana, de acordo com a Legislação Trabalhista.
- Projeção do Volume de Vendas: Esta projeção será melhor informada ao longo da apresentação do Planejamento.
- Projeção da Necessidade de Pessoal: A papelaria contará com três colaboradores, distribuídos em 1 Gerente e 2 Auxiliares. O Gerente será responsável por todo o controle financeiro e administrativo do negócio, as auxiliares serão responsáveis pela organização dos materiais e pela realização dos serviços.

A Análise Financeira do empreendimento, ou seja, a Estimativa do Resultado Mensal da Empresa e a Projeção do Capital Necessário para o Negócio será evidenciada nos tópicos procedentes como podemos ver ao ser informado o Plano de Investimento.

Procura-se, portanto, implantar um negócio que atenda a população da localidade da melhor forma possível, com a responsabilidade de atender as demandas solicitadas.

2 PLANO DE INVESTIMENTO

Anteriormente, comentou-se sobre o Plano de Negócios e sua importância para a estruturação e autoconhecimento do negócio. Neste capítulo, será abordado outro instrumento imprescindível para a implantação de um empreendimento, o Plano de Investimento.

O Plano de Investimento é o componente estrutural do planejamento que demonstrará a necessidade de recursos físicos, financeiros e humanos do negócio. Identificará todos os custos e despesas envolvidos com o funcionamento do negócio.

O Investimento Inicial é no montante de R\$ 21.808,71 compreenderá todos os gastos para a abertura do negócio. Divididos em material para o administrativo e para a realização das vendas e dos serviços. Dentre estes gastos estão:

- Gastos com a aquisição de materiais permanentes: Microcomputadores, Impressora, cadeiras, prateleiras, balcão de atendimento. Estes admitidos para o período de 5 anos, com devida depreciação. Adotando a política de crescimento do negócio, como veremos mais adiante. Não houve a modificação na descrição destes materiais.
- Gastos pré-operacionais para a abertura do negócio: Consultoria, Legalização, honorários. Estes gastos sofreram amortização em 5 anos.
- Custos variáveis: Foram admitidos para efeito de cálculo do custo variável os gastos somente os custos com a aquisição de materiais escolares.
- Custos fixos: Para efeito de apropriação dos custos, foram admitidos os custos e despesas fixas.

Os valores dos custos variáveis e fixos são reconhecidos mensalmente, ao contrário dos outros gastos, aquisição de materiais permanentes e gastos pré-operacionais para a abertura do negócio, que só terão as despesas com depreciação e amortização calculadas nesta mesma periodicidade.

Quanto a disponibilidade financeira, os recursos serão aplicados na conta Caixa e Banco Conta Movimento. Os recursos serão oriundos somente dos recursos

dos do proprietário, ou seja, não haverá capital de terceiros para a ativação dos bens.

Desta forma, segue o Plano de Investimento da Papelaria Chuva da Tarde:

QUADRO 2: Investimento Inicial

INVESTIMENTO INICIAL			21.808,71
Descrição	Qtd	Vir Unit.	R\$
Microcomputador	2	1.199,00	2.398,00
Impressora Samsung	1	321,66	321,66
Cadeiras	3	163,97	491,90
Prateleiras			850,00
Balcão de Atendimento	1	350,00	350,00
TOTAL			4.411,56

Despesas Pré-Operacionais	1.664,75
Consultoria	1.000,00
Legalização da Empresa	464,75
Honorários do advogado	200,00

Custo Variável	4.736,92
Materias Escolares	4.736,92

Custo Fixo	2.730,40
Água	10,40
Energia Elétrica	51,00
Telefone Móvel	50,00
Mão-de-Obra	1.890,00
Imóvel	250,00
Conexão Internet	70,00
Toner	99,60
Papel A4	11,90
Transporte	70,00
Embalagens	227,50

Disponibilidade Financeira	8.265,08
Caixa	2.704,50
Banco Cto Movimento	5.560,58

Total de Recursos	21.808,71
Capital Próprio	21.808,71

Fonte: Autor

3 BALANÇO PATRIMONIAL DE ABERTURA

O Balanço de Abertura é o demonstrativo que evidenciará o inventário físico e contábil ; e os recursos financeiros e materiais que o negócio necessitará.

QUADRO 3: Balanço Patrimonial de Abertura

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Disponível	8.265,08		
Estoque	7.467,32		
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
ATIVO NÃO CIRCULANTE		Capital Social	21.808,71
Imobilizado	4.411,56		
Intangível	1.664,75		
TOTAL	21.808,71	TOTAL	21.808,71

Fonte: Autor

Verifica-se inicialmente, que há um investimento maior no Estoque, uma vez que a atividade principal do empreendimento é a comércio e por isso há uma concentração maior de recursos aplicados, como já mencionados anteriormente, esta previsão do Estoque é mensal, como se adotará uma política de compra e venda a prazo, não haverá conta do Passivo Exigível a curto e longo prazo.

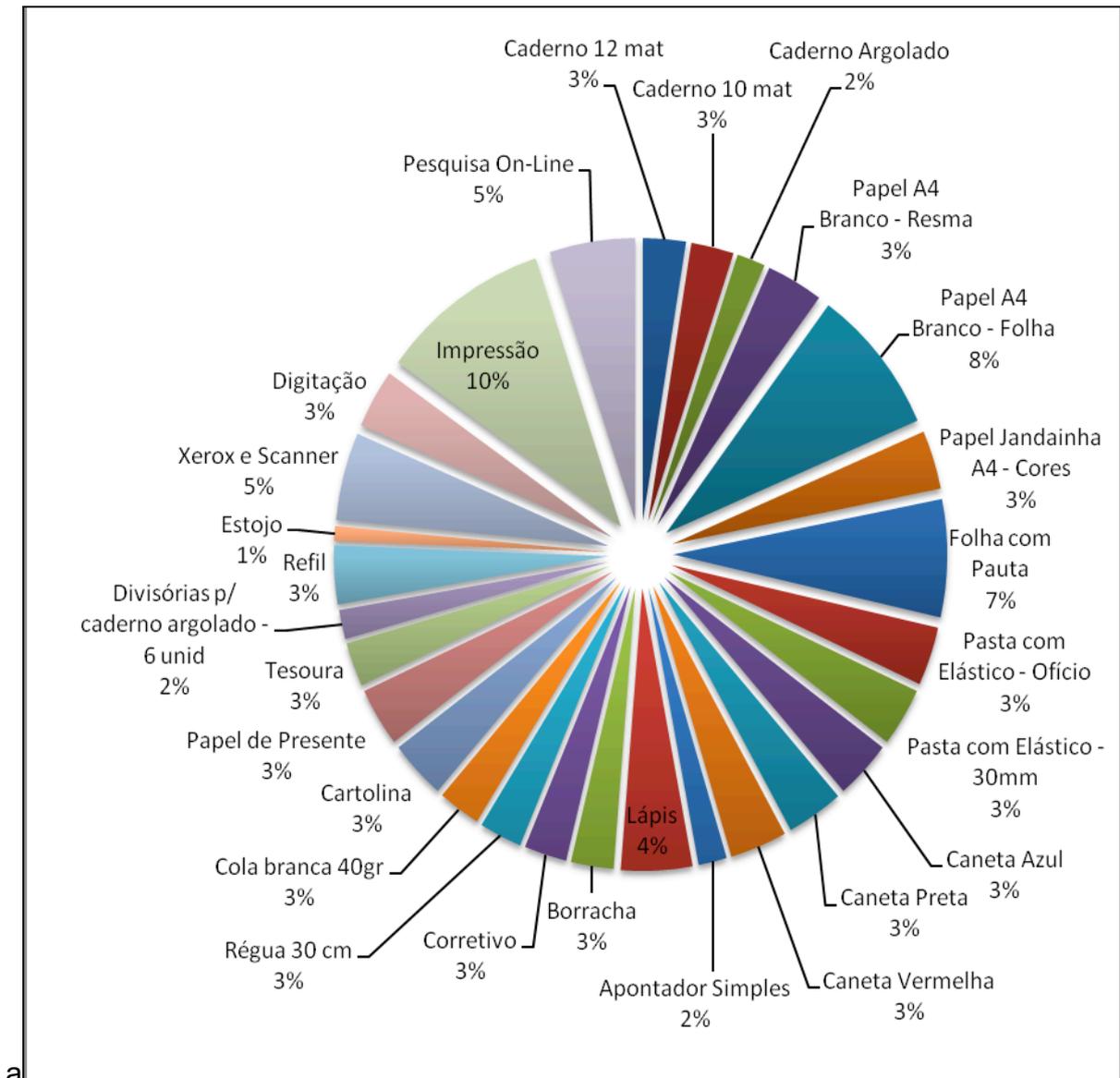
4 GRÁFICO COM NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS NAS VENDAS

Após a elaboração do Balanço de Abertura e, conseqüentemente, evidenciação do Estoque, é possível verificar a participação quantitativa dos produtos e serviços nas vendas. Lembra-se, que serão verificados somente os percentuais relativos à quantidade vendida e, não a participação quanto à mensuração de valor agregado, uma vez que, ainda não foram alocados os custos aos produtos e serviços para a obtenção do Preço de Venda.

A partir do Gráfico 1, podemos verificar que a participação em quantidade dos produtos e serviços é distribuída de forma igualitariamente, o que significa que os produtos e serviços possuem praticamente iguais quantidades nas vendas.

O produto serviço que corresponde ao maior valor na distribuição são: Impressão, Papel A4 Branco – Folha e Folha com Pauta, 10%, 8% e 7%, respectivamente. No entanto, isso não significa que estes terão um maior índice de lucratividade e rentabilidade, mas sim que poderão obter um maior grau de rotação de estoque.

GRÁFICO 1 : Distribuição de Produtos por Participação de Vendas



Fonte: Autor

5 QUADRO ESTRUTURAL DE CUSTOS E DESPESAS

Nesta fase da implantação do negócio, realiza-se a alocação de custos e despesas nos produtos e serviços da Papelaria Chuva da Tarde, a partir do Quadro Estrutural de Custos e Despesas (QECD), identificando o valor dos custos variáveis e custos fixos que consumirão as necessidades de recursos para a revenda dos materiais e prestação dos serviços.

Observa-se a seguir, o Quadro 4 com os custos variáveis e fixos totais, no período mensal, que consumirão todos os produtos e serviços.

QUADRO 4: Custos Variáveis e Fixos

CUSTOS VARIÁVEIS	TOTAL MENSAL	AV%
Qtd	2975	
Custo de Aquisição	5.034,42	64,88%
Embalagens	227,50	2,93%
Total do CUSTO VARIÁVEL	5.261,92	67,81%
CUSTOS FIXOS	TOTAL MENSAL	
Transporte	70,00	0,90%
Água	10,40	0,13%
Energia Elétrica	51,00	0,66%
Telefone Móvel	50,00	0,64%
Salários	1.345,00	17,33%
Mão-de-obra	545,00	7,02%
Imóvel	250,00	3,22%
Conexão Internet	70,00	0,90%
Papel A4	11,90	0,15%
Depreciação	43,97	0,57%
Microcomputador - Deprec.	39,97	0,52%
Impressora - Deprec.	4,82	0,06%
Prateleiras - Deprec.	5,67	0,07%
Total do CUSTO FIXO	2.497,73	32,19%
CUSTO TOTAL	7.759,65	100,00%

Fonte: Autor

Verifica-se no Quadro 4, a partir da análise vertical, que os custos de aquisição possuem uma representação expressivamente nos custos totais consumidos na atividade do empreendimento, correspondendo a 64,88%.

6 FOLHA DO PRODUTO

Com base nos valores do QECD, que informa os custos dos produtos e serviços totais, pode-se calcular a Folha do Produto. Esta informação é um instrumento que fornecerá dados sobre o custo de cada produto por unidade. É subsídio para a formação do Preço de Venda. Detalhes do cálculo no Apêndice X.

7 DETERMINAÇÃO DO PREÇO DO PRODUTO

Para a determinação do Preço de Venda é necessário se conhecer os custos e despesas de cada unidade de produto. Esta informação pode-se encontrar no cálculo da Folha do Produto, destacada anteriormente. O Preço de venda do produto é o esforço de produzi-lo, custos e despesas, acrescentado pelo lucro. Ou seja, é a somatória do custo total mais o lucro que se pretenda obter. Desta forma, apresenta-se a seguinte fórmula:

FÓRMULA 1: Preço de Venda

PREÇO DE VENDA	=	$\frac{\text{CUSTO TOTAL}}{1 - (\text{Impostos} + \text{Margem de Lucro})}$
----------------	---	---

A partir da fórmula, podemos determinar o preço de venda para os produtos.

QUADRO 5: Cálculo do Preço de Venda

Cálculo do Preço de Venda				
PRODUTO	Custo Total por Unid	SIMPLES NACIONAL	Margem de Lucro	PREÇO DE VENDA
Caderno 12 mat	14,66	7,60%	33%	24,50
Caderno 10 mat	13,16	7,60%	35%	22,90
Caderno Argolado	15,46	7,60%	33%	26,00
Papel A4 Branco - Resma	8,60	7,60%	24%	12,50
Papel A4 Branco - Folha	0,89	7,60%	18%	1,20
Papel Jandainha A4 - Cores	2,72	7,60%	32%	4,50
Folha com Pauta	0,90	7,60%	6%	1,05
Pasta com Elástico - Ofício	3,15	7,60%	33%	5,30
Pasta com Elástico - 30mm	2,08	7,60%	38%	3,85
Caneta Azul	1,19	7,60%	30%	1,90
Caneta Preta	1,19	7,60%	30%	1,90
Caneta Vermelha	1,19	7,60%	30%	1,90
Apontador Simples	0,95	7,60%	17%	1,25
Lápis	1,18	7,60%	13%	1,50
Borracha	1,30	7,60%	6%	1,50
Corretivo	1,49	7,60%	12%	1,85
Régua 30 cm	1,44	7,60%	24%	2,10
Cola branca 40gr	1,49	7,60%	7%	1,75
Cartolina	0,93	7,60%	8%	1,10
Papel de Presente	1,04	7,60%	27%	1,60
Tesoura	1,15	7,60%	25%	1,70
Divisórias p/ caderno argolado - 6 unid	3,30	7,60%	33%	5,55
Refil	5,96	7,60%	13%	7,55
Estojo	1,99	7,60%	27%	3,05
Xerox e Scanner	1,17	7,60%	14%	1,50
Digitação	0,99	7,60%	59%	3,00
Impressão	1,71	7,60%	7%	2,00
Pesquisa On-Line	1,45	7,60%	63%	5,00

8 PONTO DE EQUILÍBRIO

Depois do cálculo do Preço de Venda, recomenda-se realizar o cálculo do Ponto de Equilíbrio para obter-se a quantidade de produtos e serviços, assim como o valor, que exigirão do negócio na obtenção de lucro ou prejuízo. Uma vez, que o Ponto de Equilíbrio gera a informação de quanto é necessário para que a atividade não possua prejuízo e, conseqüentemente, a partir de quanto se obterá lucro.

O cálculo do Ponto de Equilíbrio por produto realiza-se pela seguinte maneira: primeiramente subtrai os Custos e Despesas variáveis do Preço de Venda, então se encontra a Margem de Contribuição, logo em seguida, dividi-se os Custos e Despesas Fixas da Margem de Contribuição (explicação no próximo assunto). E finalmente, chega-se ao Ponto de Equilíbrio por produto.

Têm-se então, o valor correspondente a quantidade que se necessita alcançar para o Ponto de Equilíbrio em unidades. Contudo, para se obter o Ponto de Equilíbrio em quantitativos financeiros, basta multiplicar o Ponto de Equilíbrio em unidades pelo Preço de Venda correspondente. No Quadro 6, aplicaremos o cálculo do Ponto de Equilíbrio Global dos Produtos da Papelaria Chuva da Tarde de maneira individual e de maneira global. Estabelecendo os Pontos de Equilíbrio em quantidades e em reais.

QUADRO 6: Cálculo do Ponto de Equilíbrio Global Papelaria Chuva da Tarde

QTD TOTAL - 2975	PREÇO DE VENDA	CUSTO VARIÁVEL	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	CUSTOS FIXOS	PE (Unid)	PE (R\$)
PRODUTOS / SERVIÇO	R\$ 149,50	R\$ 71,62	R\$ 77,88	R\$ 2.295,37	1.567	R\$ 3.569,96

Verifica-se, a partir do Quadro 6, que o Ponto de Equilíbrio Global é de 1.567 unidades, correspondendo a R\$ 3.569,96 por mês. Isso corresponde a 52% da quantidade total produzida pela Papelaria Chuva da Tarde. Portanto, a papelaria necessita vender 52% dos produtos tangíveis e intangíveis para não obter prejuízo.

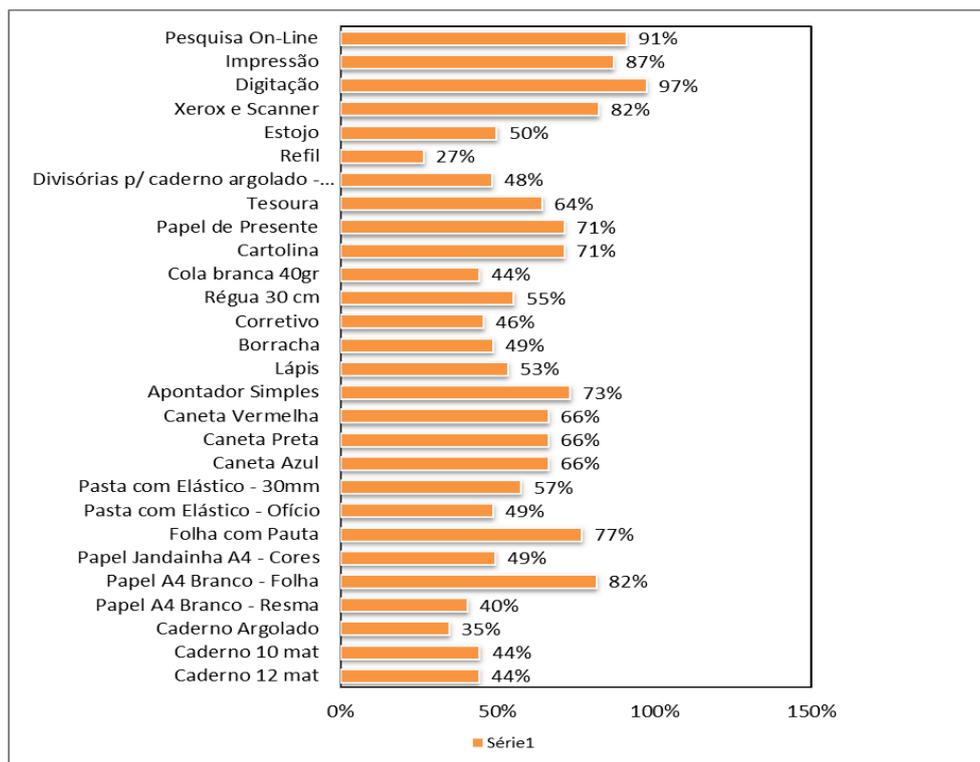
9 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

No cálculo do Ponto de Equilíbrio, visto anteriormente, foi preciso encontrar a Margem de Contribuição. Este indicador verifica quanto determinado produto contribui para o resultado operacional da empresa, uma vez que, o preço de venda é

subtraído dos custos e despesas variáveis. Desta forma, verifica-se se o produto está contribuindo para o lucro líquido e se o produto é suficiente para honrar os custos e despesas fixas.

Para identificar essa análise no empreendimento estudado, fez-se necessário a utilização do Gráfico 2 que informa a margem de contribuição de cada produto. Vejamos:

GRÁFICO 2: Margem de Contribuição



Fonte: Autor

Percebe-se, através do Gráfico 2, como os produtos estão contribuindo para o lucro líquido da empresa. Os produtos com uma Margem de Contribuição maior são: Digitação, Pesquisa On– Line e Impressão, 97%, 91% e 87%, respectivamente. Desde modo, verifica-se que estes possuem um valor maior nesse indicador, pois seus custos variáveis são inferiores aos custos dos outros produtos, e alguns custos como “custo de aquisição” não são consumidos pelos mesmos.

10 FLUXO DE CAIXA

Após o cálculo do Ponto de Equilíbrio e Margem de Contribuição, é necessário evidenciar o Fluxo de Caixa. Este cálculo será adotado para um período

de 5 anos para verificar o quanto o empreendimento gera de recebimentos e realiza pagamentos neste intervalo temporal.

No cálculo do Fluxo de Caixa serão verificadas todas as entradas e saídas financeiras da empresa, ou seja, não serão admitidos os valores como depreciações e amortizações, pois não representa saídas financeiras.

Ressalta-se que para a elaboração da projeção Fluxo de Caixa dos cinco anos iniciais de atividade do empreendimento, adotou-se um acréscimo de 20% no volume das a cada ano e o Resultado da Correção pelo Índice Geral de Preço de Mercado da Fundação Getúlio Vargas de 9,54% para os custos e despesas variáveis e fixas.

Desta forma, verifica-se no Quadro 7 o Fluxo de Caixa Projetado para 5 anos da Papelaria Chuva da Tarde, vejamos a seguir:

QUADRO 7: FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA 5 ANOS

PREÇO DE VENDA	2012	2013	2014	2015	2016
CAIXA INICIAL	47.136,76	87.901,47	136.819,11	195.520,29	265.961,70
RECEBIMENTOS	199.079,69	270.232,98	355.616,93	458.077,67	581.030,55
Faturamento					
Receitas a Vista	151.942,93	182.331,51	218.797,82	262.557,38	315.068,86
PAGAMENTOS	111.178,22	133.413,87	160.096,64	192.115,97	230.539,16
CUSTO VARIÁVEL					
Fornecedores	60.413,04	72.495,65	86.994,78	104.393,73	125.272,48
Transporte	840,00	1.008,00	1.209,60	1.451,52	1.741,82
Embalagens	2.730,00	3.276,00	3.931,20	4.717,44	5.660,93
Papel A4	142,80	171,36	205,63	246,76	296,11
Toner	1.195,20	1.434,24	1.721,09	2.065,31	2.478,37
SIMPLES NACIONAL	17.323,29	20.787,95	24.945,54	29.934,65	35.921,58
Total do CUSTO VARIÁVEL	82.644,33	90.524,49	99.156,03	108.610,59	118.966,64
CUSTO FIXO					
Água	124,80	136,70	149,73	164,01	179,65
Energia Elétrica	612,00	670,35	734,27	804,29	880,97
Telefone Móvel	600,00	657,21	719,88	788,52	863,70
Mão-de-obra	7.085,00	7.760,56	8.500,53	9.311,06	10.198,87
Salários	17.485,00	19.152,20	20.978,37	22.978,66	25.169,68
Conexão Internet	840,00	920,09	1.007,83	1.103,92	1.209,18
Imóvel	3.000,00	3.286,05	3.599,38	3.942,58	4.318,50
Total do CUSTO FIXO	29.746,80	32.583,17	35.689,98	39.093,03	42.820,56
SALDO TOTAL	87.901,47	136.819,11	195.520,29	265.961,70	350.491,39

Fonte: Autor

Percebe-se, que a informação gerada pelo Fluxo de Caixa possibilita a empresa verificar seu acompanhamento financeiro no período de 5 anos sobre todas as movimentações de saídas e entradas de recursos financeiros que circularam nas

disponibilidades da empresa. Esta aplicação na Papelaria Chuva da Tarde evidencia um desempenho satisfatório para as suas necessidades operacionais da empresa.

11 VALOR PRESENTE LÍQUIDO

Segundo Dutra Sobrinho (2000) *apud* Dias (2004, p. 46) Valor Presente Líquido “é uma técnica de análise de fluxo de caixa que consiste em calcular o valor presente de uma série de pagamentos e/ou recebimentos iguais ou não a uma taxa conhecida, e deduzir deste o valor do fluxo inicial”. Nota-se que, o Valor Presente Líquido verificará o retorno do investimento sobre uma taxa de estabelecida pelo investidor com o objetivo de verificar a viabilidade do negócio.

Caso o resultado seja positivo o empreendimento é considerado viável, pois o valor presente das entradas de caixa é maior que o valor presente das saídas. No entanto, quando ocorrer o inverso, valor presente de entradas de caixa forem menores que o valor presente de saída o investimento será considerado inviável.

Para efeito de cálculo foi considerado uma taxa de 20%. Vejamos o cálculo realizado na Papelaria Chuva da Tarde:

QUADRO 8: VALOR PRESENTE LÍQUIDO E TAXA DE RETORNO INTERNA

VPL - GERAL							
							360
ANOS	Investimento	Entrada de Caixa	Saída de Caixa	Fluxo de Caixa	Taxa de Retorno ao ano	Payback em anos	Payback em dias
0	21.808,71			- 21.808,71			
1		199.079,69	111.178,22	87.901,47	403%	25%	89
2		270.232,98	133.413,87	136.819,11	627%	16%	57
3		355.616,93	160.096,64	195.520,29	897%	11%	40
4		458.077,67	192.115,97	265.961,70	1220%	8%	30
5		581.030,55	230.539,16	350.491,39	1607%	6%	22

VALOR PRESENTE LÍQUIDO		
VPL	=	R\$ 440.599,65

TAXA DE RETORNO INTERNA (TIR)		
TIR	=	454%

Fonte: Autor

Pode-se observar que houve um resultado de R\$ 440.599,65, o que significa que houve um resultado muito satisfatório que reconhece a viabilidade do negócio, o que implica justificar a implantação da Papelaria Chuva da Tarde.

A Taxa de Retorno Interna, representa outro indicador relevante nesta análise, pois é a taxa utilizada para igualar o valor presente líquido ao investimento inicial do negócio. Portanto, no empreendimento em estudo de viabilidade encontrou-se a taxa de 454%. Portanto, Este valor demonstra a rentabilidade paga pelo negócio em relação ao investimento do empreendedor.

12 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PROJETADO – 5 ANOS

A Demonstração do Resultado do Exercício evidencia todas as receitas e despesas da empresa com a finalidade de se obter um resultado positivo (lucro) ou negativo (prejuízo). Para efeito de projeção de cinco anos, consideraram-se as taxas calculadas no Fluxo de Caixa, crescimento anual em 20% e IGP-M (FGV) de 9,54%.

De posse desses dados, podemos sugerir esta projeção para a DRE da Papelaria Chuva da Tarde.

PERÍODO	ANO 1	AV %	ANO 2	AV %	ANO 3	AV %	ANO 4	AV %	ANO 5	AV %
RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 260.876,70	100,0%	R\$ 313.052,04	100,0%	R\$ 375.662,45	100,0%	R\$ 450.794,94	100,0%	R\$ 540.953,93	100,0%
(-) Tributos incidentes sobre as vendas	R\$ -	0,0%								
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 260.876,70	100,0%	R\$ 313.052,04	100,0%	R\$ 375.662,45	100,0%	R\$ 450.794,94	100,0%	R\$ 540.953,93	100,0%
(-) Custo dos Produtos vendidos	R\$ 126.877,29	48,6%	R\$ 152.252,75	48,6%	R\$ 182.703,30	48,6%	R\$ 219.243,96	48,6%	R\$ 263.092,75	48,6%
Transporte	R\$ 840,00	0,3%	R\$ 1.008,00	0,3%	R\$ 1.209,60	0,3%	R\$ 1.451,52	0,3%	R\$ 1.741,82	0,3%
Embalagens	R\$ 5.430,00	2,1%	R\$ 6.516,00	2,1%	R\$ 7.819,20	2,1%	R\$ 9.383,04	2,1%	R\$ 11.259,65	2,1%
Materias Escolares	R\$ 120.607,29	46,2%	R\$ 144.728,75	46,2%	R\$ 173.674,50	46,2%	R\$ 208.409,40	46,2%	R\$ 250.091,28	46,2%
(-) Custo dos Serviços Prestados	R\$ 9.241,09	3,5%	R\$ 28.024,55	9,0%	R\$ 30.634,25	8,2%	R\$ 33.492,89	7,4%	R\$ 36.624,20	6,8%
Depreciação	R\$ 665,09	0,3%	R\$ 665,09	0,2%	R\$ 665,09	0,2%	R\$ 665,09	0,1%	R\$ 665,09	0,1%
Mão-de-obra	R\$ 7.085,00	2,7%	R\$ 7.760,56	2,5%	R\$ 8.500,53	2,3%	R\$ 9.311,06	2,1%	R\$ 10.198,87	1,9%
Tonner	R\$ 1.195,20	0,5%	R\$ 15.710,66	5,0%	R\$ 17.209,46	4,6%	R\$ 18.851,25	4,2%	R\$ 20.649,65	3,8%
Papel A4	R\$ 142,80	0,1%	R\$ 1.877,08	0,6%	R\$ 2.056,15	0,5%	R\$ 2.252,31	0,5%	R\$ 2.467,18	0,5%
Energia Elétrica	R\$ 153,00	0,1%	R\$ 2.011,15	0,6%	R\$ 2.203,02	0,6%	R\$ 2.413,19	0,5%	R\$ 2.643,40	0,5%
LUCRO BRUTO	R\$ 124.758,32	47,8%	R\$ 160.799,30	51,4%	R\$ 192.959,15	51,4%	R\$ 231.550,98	51,4%	R\$ 277.861,18	51,4%
(-/+) DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	R\$ 22.529,38	8,6%	R\$ 24.596,58	7,9%	R\$ 26.861,00	7,2%	R\$ 29.341,44	6,5%	R\$ 32.058,51	5,9%
Água	R\$ 124,80	0,0%	R\$ 136,71	0,0%	R\$ 149,75	0,0%	R\$ 164,03	0,0%	R\$ 179,68	0,0%
Energia Elétrica	R\$ 459,00	0,2%	R\$ 502,79	0,2%	R\$ 550,75	0,1%	R\$ 603,30	0,1%	R\$ 660,85	0,1%
Telefone Móvel	R\$ 600,00	0,2%	R\$ 657,24	0,2%	R\$ 719,94	0,2%	R\$ 788,62	0,2%	R\$ 863,86	0,2%
Imóvel	R\$ 3.000,00	1,1%	R\$ 3.286,20	1,0%	R\$ 3.599,70	1,0%	R\$ 3.943,12	0,9%	R\$ 4.319,29	0,8%
Depreciações e Amortizações	R\$ 860,58	0,3%	R\$ 860,58	0,3%	R\$ 860,58	0,2%	R\$ 860,58	0,2%	R\$ 860,58	0,2%
Salários e Encargos Sociais	R\$ 17.485,00	6,7%	R\$ 19.153,07	6,1%	R\$ 20.980,27	5,6%	R\$ 22.981,79	5,1%	R\$ 25.174,25	4,7%
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 102.228,94	39,2%	R\$ 136.202,71	43,5%	R\$ 166.098,16	44,2%	R\$ 202.209,55	44,9%	R\$ 245.802,67	45,4%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	R\$ 102.228,94	39,2%	R\$ 136.202,71	43,5%	R\$ 166.098,16	44,2%	R\$ 202.209,55	44,9%	R\$ 245.802,67	45,4%
SIMPLES NACIONAL	R\$ 30.516,64	11,7%	R\$ 36.619,96	11,7%	R\$ 43.943,96	11,7%	R\$ 52.732,75	11,7%	R\$ 63.279,30	11,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 71.712,30	27,5%	R\$ 99.582,75	38,2%	R\$ 122.154,20	32,5%	R\$ 149.476,80	33,2%	R\$ 182.523,37	33,7%

Observa-se que a DRE projetada para os cinco primeiros anos de atividade da empresa consome recursos principalmente na reposição de materiais escolares para revenda, 46,2%, porém, ainda gera um lucro líquido correspondente a 27,5% da Receita Líquida de Vendas, em 2012, e valores similares nos anos conseqüentes, 38,2%, 32,5% e 33,7%. Significando a existência de uma aplicação de recursos correta, pois a atividade principal da empresa é a revenda de materiais escolares.

13 BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO – 5 ANOS

O Balanço Patrimonial é um instrumento contábil que mensura todos os bens, direitos, obrigações e capitais de uma entidade. Para efeito de projeção de cinco anos, consideraram-se as taxas calculadas no Fluxo de Caixa e na Demonstração do Resultado do Exercício, crescimento anual em 20% e IGP-M (FGV) de 9,54%.

Desta forma, aplica-se a Papelaria Chuva da Tarde:

ATIVO	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%	2015	AV%	2016	AV%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 51.225,67	91%	R\$ 73.007,16	92%	R\$ 97.189,86	93%	R\$ 121.499,17	93%	R\$ 150.869,52	94%
Disponível	R\$ 46.191,25	82%	R\$ 67.492,46	85%	R\$ 91.149,06	87%	R\$ 114.882,08	88%	R\$ 143.621,15	89%
Caixa	R\$ 30.024,31	53%	R\$ 43.870,10	56%	R\$ 59.246,89	57%	R\$ 74.673,35	57%	R\$ 93.353,75	58%
Banco Cta Movimento	R\$ 16.166,94	29%	R\$ 23.622,36	30%	R\$ 31.902,17	31%	R\$ 40.208,73	31%	R\$ 50.267,40	31%
Estoque	R\$ 5.034,42	9%	R\$ 5.514,70	7%	R\$ 6.040,81	6%	R\$ 6.617,10	5%	R\$ 7.248,37	4%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 5.030,24	9%	R\$ 6.036,29	8%	R\$ 7.243,54	7%	R\$ 8.692,25	7%	R\$ 10.430,70	6%
Imobilizado	R\$ 5.030,24	9%	R\$ 6.036,29	8%	R\$ 7.243,54	7%	R\$ 8.692,25	7%	R\$ 10.430,70	6%
Microcomputador	R\$ 2.398,00	4%	R\$ 2.877,60	4%	R\$ 3.453,12	3%	R\$ 4.143,74	3%	R\$ 4.972,49	3%
Impressora Samsung	R\$ 321,66	1%	R\$ 385,99	0%	R\$ 463,19	0%	R\$ 555,83	0%	R\$ 666,99	0%
Cadeiras	R\$ 491,90	1%	R\$ 590,28	1%	R\$ 708,34	1%	R\$ 850,00	1%	R\$ 1.020,00	1%
Prateleiras	R\$ 850,00	2%	R\$ 1.020,00	1%	R\$ 1.224,00	1%	R\$ 1.468,80	1%	R\$ 1.762,56	1%
Balcão de Atendimento	R\$ 350,00	1%	R\$ 420,00	1%	R\$ 504,00	0%	R\$ 604,80	0%	R\$ 725,76	0%
(-)Deprec. Acumulada	R\$ 713,12	1%	R\$ 855,75	1%	R\$ 1.026,90	1%	R\$ 1.232,27	1%	R\$ 1.478,73	1%
Despesas Pré-Operacionais	R\$ 1.664,75	3%	R\$ 1.997,70	3%	R\$ 2.397,24	2%	R\$ 2.876,69	2%	R\$ 3.452,03	2%
(-) Amortiz. Acumulada	R\$ 332,95	1%	R\$ 399,54	1%	R\$ 479,45	0%	R\$ 575,34	0%	R\$ 690,41	0%
TOTAL	R\$ 56.255,90	100%	R\$ 79.043,44	100%	R\$ 104.433,41	100%	R\$ 130.191,43	100%	R\$ 161.300,22	100%
PASSIVO	ANO 1	AV%	ANO 2	AV%	ANO 3	AV%	ANO 4	AV%	ANO 5	AV%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%	R\$ -	0%
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 60.674,83	100%	R\$ 86.337,78	100%	R\$ 106.260,24	100%	R\$ 130.404,05	100%	R\$ 159.636,08	100%
Capital Social	R\$ 21.808,71	36%	R\$ 26.170,45	30%	R\$ 31.404,54	30%	R\$ 37.685,45	29%	R\$ 45.222,54	28%
Reserva	R\$ 38.866,12	64%	R\$ 60.167,33	70%	R\$ 74.855,70	70%	R\$ 92.718,60	71%	R\$ 114.413,53	72%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 60.674,83	100%	R\$ 86.337,78	100%	R\$ 106.260,24	100%	R\$ 130.404,05	100%	R\$ 159.636,08	100%

A partir da análise vertical das contas patrimoniais verifica-se que no Ativo, existe uma alocação maior no Disponível nos períodos projetados, 82% (2012), 85% (2013), 87% (2014), 88% (2015) e 89% (2016), isso é decorrente da destinação do lucro líquido dos exercícios projetados. Destaca-se a necessidade de adequação da infra-estrutura para comportar o crescimento do negócio.

Com relação às Contas do Passivo, as Exigibilidades não foram consideradas no cálculo, pois se adotou uma política de compra e pagamento de obrigações à vista. Enquanto que no Patrimônio Líquido estão englobados toda a origem de capitais do empreendimento.

14 ANÁLISE DE INDICADORES

A partir da Análise de indicadores é possível realizar a avaliação de desempenho das entidades. Através desta análise pode-se diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas, no sentido de avaliar eventuais problemas, identificando suas causas e propondo soluções viáveis.

14.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são utilizados para avaliarem a capacidade de pagamentos da empresa, seja em longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Como não foram utilizados valores no Passivo, não serão analisados os indicadores de liquidez.

14.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

É por meio dos indicadores de endividamento que identificamos o nível de endividamento da empresa. Como ressaltando anteriormente, alguns indicadores não serão analisados por ausência de informações.

14.2.1 Imobilização do Capital Próprio

Este indicador identifica o grau de absorção do Patrimônio Líquido pelo Ativo Imobilizado. Do ponto de vista de risco, recomenda-se a interpretação de quanto maior, pior. Calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\text{ICP} = \frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Aplicando-se a Papelaria Chuva da Tarde obtêm-se:

PERÍODO =	AI	PL	=	ICP
2012 =	5.030,24	60.674,83	=	8,29%
2013 =	6.036,29	86.337,78	=	6,99%
2014 =	7.243,54	106.260,24	=	6,82%
2015 =	8.692,25	130.404,05	=	6,67%
2016 =	10.430,70	159.636,08	=	6,53%

Percebe-se que, a recomendação está devidamente sendo aplicada neste negócio pois alcançou-se nos cinco primeiros anos, 8,29%, 6,99%, 6,82%, 6,67% e 6,53%, respectivamente. No entanto, é necessário rever se estes bens permanentes são suficientes para realizar a atividade.

14.3 INDICES DE ATIVIDADE

14.3.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE

A rotação do estoque verifica o período de tempo em que o produto permanece armazenado no estoque até o momento da realização da venda. Quanto maior o volume de vendas maior mais rápida será a rotação dos estoques em menos tempo o ativo será recuperado.

Calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\text{RE} = \frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$$

Aplicado aos demonstrativos contábeis projetados para os primeiros cinco anos da Papelaria Chuva da Tarde obtivemos os seguintes valores:

PERÍODO	CPV	EM	=	RE (Ano)	RE(meses)
2012	R\$ 63.983,04	R\$ 5.034,42	=	13	1
2013	R\$ 76.779,65	R\$ 5.274,56	=	15	1
2014	R\$ 92.135,58	R\$ 5.777,76	=	16	1
2015	R\$ 110.562,69	R\$ 6.328,95	=	17	1
2016	R\$ 132.675,23	R\$ 6.932,73	=	19	2

Podemos verificar que esta empresa realiza sua atividade com uma média de rotação elevada, com um aumento do período de renovação de estoque de 13 (2012) para 19 no ano (2016). Isso é em decorrência do estoque ser totalmente revertido em venda.

14.3.2 ROTAÇÃO DE ATIVO

O indicador expressa o número de meses de vendas que seria necessário para cobrir o patrimônio global da empresa, mostra quantas vezes recuperou o valor de seu ativo por meio de vendas em um período de um ano. Calcula-se pela fórmula seguinte:

$$RA = \frac{\text{Venda}}{\text{AM}}$$

Aplicado a Papelaria Chuva da Tarde, obtemos:

PERÍODO	Venda	AM	=	RE (Ano)
2012	R\$ 151.942,93	R\$ 56.255,90	=	3
2013	R\$ 182.331,51	R\$ 62.116,41	=	3
2014	R\$ 218.797,82	R\$ 91.738,43	=	2
2015	R\$ 262.557,38	R\$ 117.312,42	=	2
2016	R\$ 315.068,86	R\$ 145.745,82	=	2

Ao analisarmos o indicador percebe-se que a empresa recupera em mais de um ano o valor médio de seu ativo através das vendas 3 vezes por ano (2012 e 2013), 2 vezes por ano (2014 e 2015, 2016). Este resultado está relacionado à grande alocação de recursos no disponível, que corresponde a 82% (2012) do Ativo Total.

Ressalta-se que os outros indicadores não foram analisados, pois a empresa não trabalha com vendas e compras a prazo.

14.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade é o oxigênio da empresa, uma vez que é através dela que o lucro é o objetivo maior do empresário, é a razão pela qual ele inicia um empreendimento negócio será

mantido e expandido. Os índices de rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não. O seu conceito analítico é, quanto maior melhor.

14.4.1 Índice de Retorno Sobre o Investimento (RI)

O indicador retorno sobre o investimento representa uma grande importância dentre os indicadores de análise de demonstrativos, mensurando a geração de recursos a partir relação ativo-lucro. Calculando-se da seguinte forma:

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100$$

$$RI = \text{MARGEM} \times \text{GIRO/ROTAÇÃO}$$

$$\text{MARGEM} = \frac{LL}{VL} \times 100$$

Aplicando o indicador aos demonstrativos da Papelaria Chuva da Tarde, obtivemos os resultados:

PERÍODO	LL	/	VL	=	MARGEM	x	ROTAÇÃO	RI
2012	38.866,12	/	151.942,93	=	26%	x	2,70	69%
2013	60.167,33	/	182.331,51	=	33%	x	2,94	97%
2014	74.855,70	/	218.797,82	=	34%	x	2,39	82%
2015	92.718,60	/	262.557,38	=	35%	x	2,24	79%
2016	114.413,53	/	315.068,86	=	36%	x	2,16	79%

Ao analisarmos os indicadores nos anos dos cinco primeiros anos verifica-se que existe uma margem de lucro crescente que possibilita o elevado índice da taxa de retorno sobre o investimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação do Plano de Negócios foi possível evidenciar quais procedimentos, dificuldades poderão ser vivenciadas na execução das atividades do empreendimento e, conseqüentemente, de que forma pode-se realizar a implantação do empreendimento denominado Papelaria Chuva da Tarde. Destacando a possibilidade de inviabilidade de operacionalização.

Contudo, chegou-se a um resultado satisfatório, pois se constatou que este empreendimento possui viabilidade através do Valor Presente Líquido.

Por meio da aplicação do Plano de Negócios verificou-se a existência de pontos positivos em relação à condição financeiro-econômica da empresa, além de alguns pontos que exigem certa cautela.

- Pontos fortes:

- Realiza suas atividades operacionais com um lucro líquido quatro vezes maior que o investimento inicial. Isso é possibilitado pela política de pagamento de fornecedores e venda de produtos a vista.
- Não possui Passivo Exigível a curto e longo prazo, desta forma os recursos totais são totalmente advindos do capital próprio.
- Possui um baixo percentual de imobilização de capital próprio, pois suas aplicações estão destinadas principalmente ao Ativo Circulante.

- Pontos Fracos:

- O empreendimento necessita ser mais bem respaldado com relação à sazonalidade das vendas, uma vez que seus produtos principais são materiais escolares e a empresa não admite venda a prazo e necessita de numerário para repor seu Estoque.
- A destinação dos lucros está concentrada nas disponibilidades, fazendo com que a empresa opere com um elevado número que são possui um retorno imediato.

Portanto, recomenda-se que seja realizado um estudo de mecanismos a serem utilizados a fim de estimular as vendas, pois se realizou uma projeção sobre uma quantidade relativamente alta para e surge a necessidade de se atentar ao mercado consumidor. Ou seja, é necessário verificar com muita atenção se existi de fato demanda para este volume de produtos ofertados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Antônia Maria Batista de Souza. Estudo da viabilidade econômico-financeira de uma micro-empresa na Região Metropolitana de Belém sob a ótica do plano de negócios. 2004. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br>>

APÊNDICES

Depreciação	Und	Vlr Unit.	Mensal	Anual
Microcomputador	1	0,073	39,97	479,60
Impressora Samsung	1	0,011	4,82	57,90
Conexão Internet		0,467	70,00	840,00
Toner		0,221	99,60	1.195,20
Papel A4		0,026	11,90	142,80
Prateleiras - Deprec.		0,002	5,67	68,00
Total			231,96	2.783,50

Transporte	2275	0,031	70,00	840,00	
Embalagens	2275	0,100	227,50	2.730,00	Custo Direto
Custo de Aquisição do Produto	2275		5.034,42	60.413,04	Total Anual
Caderno 12 mat	75	13,80	1.034,72	13,93	1.044,53
Caderno 10 mat	75	12,30	922,59	12,43	932,40
Caderno Argolado	50	14,60	729,95	14,73	736,49
Papel A4 Branco - Resma	100	7,74	773,50	7,87	786,58
Papel A4 Branco - Folha	250	0,03	7,74	0,16	40,43
Papel Jandainha A4 - Cores	100	1,86	185,90	1,99	198,98
Folha com Pauta	200	0,04	8,39	0,17	34,54
Pasta com Elástico - Ofício	100	2,29	228,80	2,42	241,88
Pasta com Elástico - 30mm	100	1,22	122,20	1,35	135,28
Caneta Azul	100	0,33	32,50	0,46	45,58
Caneta Preta	100	0,33	32,50	0,46	45,58
Caneta Vermelha	100	0,33	32,50	0,46	45,58
Apontador Simples	50	0,08	4,23	0,22	10,76
Lápis	125	0,32	40,46	0,45	56,81
Borracha	75	0,44	33,15	0,57	42,96
Corretivo	75	0,63	47,29	0,76	57,10
Régua 30 cm	75	0,58	43,39	0,71	53,20
Cola branca 40gr	75	0,63	47,29	0,76	57,10
Cartolina	100	0,07	7,00	0,20	20,08
Papel de Presente	100	0,18	18,00	0,31	31,08
Tesoura	75	0,29	21,94	0,42	31,75
Divisórias p/ caderno argolado - 6 unid	50	2,44	121,88	2,57	128,41
Refil	100	5,10	510,25	5,23	523,33
Estojo	25	1,13	28,28	1,26	31,54
Xerox e Scanner	150	-	-	0,258	38,77
Digitação	100	-	-	0,073	7,27
Impressão	300	-	-	0,073	21,80
Pesquisa On-Line	150	-	-	0,073	10,90
Total de Materiais e Serviços	2975	-	-		5.410,66